

AS CONTRIBUIÇÕES DAS VÍDEO AULAS NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO.

Autor: José Marcos da Silva
Instituição: UFF/CMIDS
E-mail: mzosilva@yahoo.com.br

RESUMO

A presente pesquisa tem como proposta investigar a visão do aluno analisando a relação existente entre evolução tecnológica, o seu aprendizado, valorizando os meios tecnológicos utilizados por ele em sala de aula; “o aparelho celular” e os resultados na aquisição e produção do conhecimento através de vídeo aula e sua contribuição para ensino e aprendizagem da matemática. Mostrou as possibilidades e a importância do uso da vídeo aula para que esta se constitua numa ferramenta que venha auxiliar o trabalho do professor e facilitar a aprendizagem dos alunos, uma vez que utilizam esses meios em aula com outras finalidades. Sabemos que a prática de uso de vídeo aula não substitui a função do professor, porém é necessário somar à diversas formas de ensinar, proporcionando uma aprendizagem dinâmica e interativa. Com isso, a pesquisa possibilitou perceber que com essa metodologia, as aulas de matemática passaram a despertar mais interesse e contribuiu para melhor rendimento dos alunos.

PALAVRAS CHAVES: Tecnologia, ensino, vídeo aula.

INTRODUÇÃO

Com as mudanças na sociedade, as formas de ensinar também sofreram alterações, tanto professores, quanto alunos percebem que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Como mudar? Como ensinar e aprender quando os alunos levam para a sala de aula seus aparelhos celulares e querem ficar conectados as redes sociais?

As tecnologias estão cada vez mais em evidências a vídeo aula e apresentam-se como meio para colaborar no processo ensino-aprendizagem, embora na educação escolar ainda não valorize a tecnologia adequada, visando maior eficácia da aprendizagem. Ela tem sua importância como instrumento para favorecer a aprendizagem, se usada adequadamente, e os investimentos visam, a cada dia, ter a sociedade conectada à Internet.

Com o avanço da tecnologia, a escola pode integrá-la à prática pedagógica como recurso didático e meio de comunicação que promova a aprendizagem para assim, formar alunos de acordo com as necessidades do mercado. O contato com as informações devem ser trabalhadas e orientadas para que sejam construídos e reconstruídos os conhecimentos, pois aqueles que não estão conectados ao mundo virtual, não têm a mínima chance profissional enquanto esse quadro não mudar.

Saber pesquisar, escolher, comparar e produzir novas sínteses, individualmente e em grupo, é fundamental para ter chances na nova sociedade que estamos construindo. (MORAN, 2001, p.8).

Para utilizar as tecnologias como recurso em aula, fazendo com que o aproveitamento do aluno seja eficiente, o professor poderá tornar as aulas mais atraentes se utilizar os recursos fornecidos pela tecnologia que vão de encontro com os instrumentos tecnológicos que o aluno leva para dentro da escola. Esta prática pode ser estabelecida quando o professor emprega a tecnologia para dar continuidade a sua prática tradicional, enriquecendo suas aulas com efeitos de áudio e vídeo, como cita Cysneiros (2012, p.16).

Os alunos hoje são sujeitos do processo de aprendizagem. Por isso, devem ser criadas situações de ensino-aprendizagem nas quais eles mesmos possam organizar seus estudos através de discussões e interações.

Prender a atenção dos alunos, que estão cada vez mais conectados, não tem sido uma tarefa fácil para os professores. O problema se torna cada vez maior quando a disciplina é matemática. Nas salas de aula é muito comum os professores disputarem a atenção dos alunos com aparelhos eletrônicos, celulares ou smartphones. Por isso, o momento é propício para tornar a vídeo aula uma aliada do professor e com isso pode ajudar a aproximá-los dos temas estudados em aula, e servir como estímulo para o estudo.

O objetivo desta pesquisa foi mostrar as possibilidades e a importância do uso da vídeo-aula para que esta se constitua numa ferramenta didática que venha a facilitar, motivar e promover o processo de ensino-aprendizagem utilizando os meios tecnológicos que os alunos já utilizam em aula com outras finalidades. Tal ação contribuiu para a construção de uma consciência histórica do aluno.

METODOLOGIA

A investigação aqui apresentada ocorreu numa Escola Municipal de Macaé, RJ, onde 48 alunos com idades entre 13 e 15 anos de duas turmas do 8º ano, após ter sido observado pelos professores que, devido o uso constante do celular, o rendimento escolar tinha sofrido uma queda, principalmente em matemática.

Como os alunos permaneciam conectados as redes sociais, decidiu-se lançar mão de recursos tecnológicos com o intuito de resgatar o interesse deles pelo estudo.

Foram selecionados dois conteúdos de matemática referentes ao 2º bimestre: operações com monômios e operações com polinômios. As turmas foram divididas em grupos de 4 alunos e, após a revisão dos conteúdos, foi solicitado pelo professor que os grupos, através da tecnologia, pesquisassem na internet os vídeos com os conteúdos citados e os assistisse. Na data prevista os alunos apresentaram os vídeos para os demais grupos comentando o que haviam entendido. Dias após, realizaram uma avaliação individual abrangendo os conteúdos e os resultados forma

satisfatórios. Em seguida responderam um questionário com o propósito de obter dos alunos qual foi a percepção acerca dos processos: contribuições dos vídeo aula para aprendizagem matemática; a influência da tecnologia para aprendizagem; a clareza da linguagem adotada nos vídeo aula; e se é possível aprender com as vídeo aula do YouTube.

Diante do objetivo desta investigação, optamos pela pesquisa qualitativa, pois conforme (MALHEIROS, 2004, p.72) "... compreender de que forma as pessoas, em um contexto particular, pensam e agem" para depois, então nesse "pensar" e nesse "agir" indicativos de como tal construção pode contribuir para a produção do conhecimento matemático dos alunos, bem como, de que forma o processo evidencia elementos que venham colaborar com a prática do professor, no que se refere ao ensino desse conteúdo. Ou seja, averiguar elementos proveniente dos vídeos matemáticos encontrados no YouTube que possam favorecer o processo de Educação Matemática na prática pedagógica.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foi aplicado um questionário aos 48 alunos das turmas do 8º ano. A estrutura deste questionário foi feita com 8 perguntas abertas, e as figuras retratam as questões que chamaram a atenção com relação as respostas dos alunos, nos quais refletem um pouco sobre a inclusão da tecnologia na vivência escolar dos alunos.

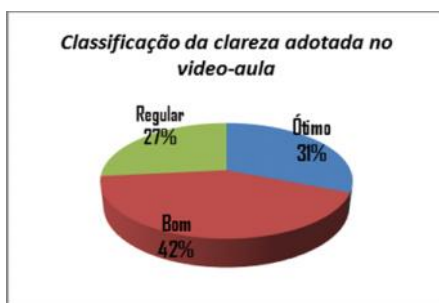
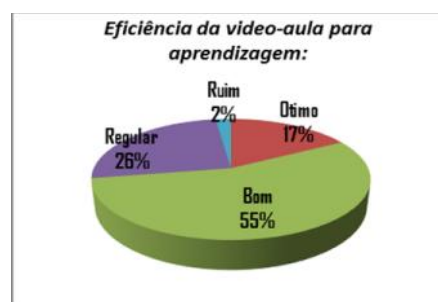
1. *Disciplina que mais gosta de estudar:* na preferência dos alunos é a educação física, (27%) enquanto a matemática, (17%). Isso mostra que o esporte atrai a atenção dos alunos do sexo masculino, (48%).
2. *Saber tabuada:* as duas causas principais do fracasso escolar deve-se ao fato de não saber tabuada, (45%) e não gostar de matemática (17%) influenciam no resultado do bimestre.
3. *Ser possível aprender através da vídeo aula:* dos entrevistados, (67%) afirma que é possível, pois as vídeo aulas ajudam a memorizar os conteúdos aprendido em aula.
4. *Clareza e eficiência da vídeo aula:* chama atenção a maneira alegre e descontraída de aprender, sem ter que sair de casa, as vezes até deitado pode estudar.
5. *Influência da internet na formação:* A internet possibilita a pesquisa e o conhecimento, facilitando a vida do aluno em buscar determinados assuntos;
6. *Capacidade de criar sua vídeo aula:* Pode-se observar que houve interesse de vários grupos (77%) e apenas um grupo conseguiu e apresentou a vídeo aula. Faltou orientação e criatividade dos demais, embora o objetivo não era criar o vídeo;

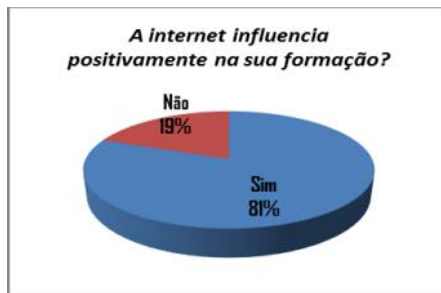
7. *Redes sociais que acessam em aula:* O facebook (52%), para estar conversando com colegas de dentro e fora da escola, seguido do YouTube (23%) para partilhar os vídeos baixados da internet ou vídeos baixados ou produzidos em ocasião de brigas dentro e fora da escola.

As possibilidades de trabalhar com vídeo aula na escola são muitas, porém, percebeu-se que os alunos em geral, gostaram de usar os recursos tecnológicos em aula, e tiveram um grande envolvimento no trabalho.

A pequena amostra que fizemos através dessa implementação trouxe resultados positivos, quanto na forma de abordar o vídeo em sala de aula.

Sabemos que a prática de uso de vídeo aula, não substituí a função do professor, porém é necessário, pois um somar a diversas formas de ensinar, proporcionando aprendizagens atualizadas, dinâmica e interativas, promotoras de uma educação personalizada e não-linear, oferecendo aos alunos uma navegação educativa e objetiva na Internet, com curiosidades, jogos educativos e conhecimentos atualizados, exposição de trabalho e espaços de opinião.





CONCLUSÕES

A pesquisa realizada teve como finalidade estudar o uso da tecnologia em sala de aula, o que me levou a fazer um estudo mais abrangente sobre o tema em questão. De acordo com algumas respostas obtidas através dos questionários, fica evidente que a inclusão dos recursos tecnológicos contribui para o processo de ensino/aprendizagem e que o aluno deve buscar, pouco a pouco, dominar novas tecnologias e não se deixar dominar por elas.

É importante também, que o professor tenha conhecimento sobre a tecnologia hoje disponibilizada na internet e também que o uso desse recurso oferece oportunidades tanto para alunos quanto para professores e que, no caso da má utilização desses recursos pode ocasionar vários efeitos negativos para os envolvidos.

Fica evidente que a vídeo aula é uma ótima ferramenta de trabalho, onde não só enriquece os conteúdos das aulas, como também traz satisfação aos alunos.

Sendo assim, é de extrema importância a aplicação desses recursos na sala de aula, pois eles irão contribuir para que os alunos se interessem pelos conteúdos que todas as matérias oferecem facilitando o entendimento sobre os assuntos das disciplinas contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, que irá garantir uma sala de aula dinâmica, contribuindo para mudanças positivas na prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

CYSNEIROS, Paulo Gileno - Novas Tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? Uniandes, Lidie. Vol.12, 1999.

MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. - A produção Matemática dos alunos em um ambiente de modelagem. 2004. 194p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos. - Novas tecnologias e mediações pedagógica. Campinas: Papirus, 2001.

MORAN, José Manuel. - A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas, Papirus, 2007.
